

HOMENAGEM PRESTADA AO PROF. CAPIZZANO

Prof. MOYSÉS MENEZES

Exm.^o Snr. Prof. Capizzano, Snrs. Professores, Meus Senhores.

Não era bastante, Prof. Capizzano, que o homem commungando convosco nas mesmas ideias e palmilhando a mesma estrada de uma especialização, fosse o interprete desta casa, para saudar uma das glórias da intellectualidade sul-americana. Aqui devia estar um dos grandes expoentes da Faculdade de Medicina, cantando as vossas glórias e desfiando as pérolas de vossas obras. Então, mais tarde quando todos no socego do lar, um dia, invocassem esta noite que vai ser cheia de ensinamentos pela palavra do mestre, diríamos que a harmonia foi completa e que illuminaram este recinto a luz serena de um espirito superior que a Argentina possui e a grandeza de um cerebro que uma congregação teria escolhida para uma saudação impecavel.

Nada disto, no entanto. A noite é vossa e aqui estou apenas emoldurando uma tela que a mão do artista vai pintar. Antípodas que, se encontram. O pygmeu se alegra em augmentar a altura do gigante, e, quando alguém, deixando o espirito vagar na contemplação da grande obra, fôr parar no contorno que eu represento, verá quanto foi bella a lição de hoje.

Sabem todos já os que aqui estão que personalidade convive connosco neste momento. A medicina nelle medrou como semente boa atirada a terreno fertil e não quiz ficar adstrito a estas bellezas que a profissão encerra, atirando para muito longe os horisontes da aspiração de um saber profundo. Embrenhou-se pela philosophia com o ardor de quem não se farta, estudando, e cada dia procura no avanço da sciencia esclarecer o seu espirito superiormente formado.

Tem sobre si a responsabilidade dos grandes cargos que os homens da sua terra lhe confiaram, como um tributo de quem se aventajou entre muitos.

Vive, como todos nós, mourejando nesta vida farta de accidentes e de injustiças e vive, como nós, ouvindo os queixumes dos que soffrem e as imprecações dos que não sabem agradecer.

Mas nós ambos, Mestre Capizzano, ouvimos mais que os outros o dobrar de finados que a especialidade nos confere e nós ambos, á beira do mesmo leito, ouvimos um lamento que os outros não percebem. Para nós é claro. Não brota á flôr dos labios mas se desenha uma expressão de infinita tristeza. Fala nas linhas do rosto que nos contam a miséria de uma alma que se despiu de toda a esperanza. E' um

mudo que falla, contando a sua dôr numa linguagem que nós entendemos.

Bilac, o Príncipe da musa da minha terra, do meu Brazil, fallando ás estrellas, disse em versos admiraveis:

“Ora (dizeis) ouvir estrellas! Certo Perdeste o senso!” E eu vos direi, no emtanto, Que, para ouvil-as, muita vez desperto E abro as janellas, pallido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto A via lactea, como um pallido aberto, Scintilla. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com ellas? Que sentido Tem o que dizeis, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendel-as! Pois só quem ama pôde ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrellas.”

Amai os segredos desta especialidade e vereis que não se perde o senso quando se ouve a mudez, contando tanto soffrimento.

A bocca falla e a penna escreve, mas nem uma nem outra pôde traduzir o que os olhos vêem numa sala onde se reuniram os cancerosos na sua hora derradeira.

Os olhares se cruzam e só elles se entendem. Nem uma só palavra e tudo foi dito.

Voltai os olhos para um céu que se perde na imaginação e procurai um sol que nos illumine na procura de um allivio e vereis como é bella a esperança. Mas a esperança ficava para cá da porta por onde passavam estes infelizes, á procura de um lenitivo. Tudo estava perdido. Só restava a phrase do poeta florentino: “Deixai toda esperança, vós que entraes.”

Hoje o scenario é outro. No frontispicio das instituições onde se agasalham as victimas do tumor maligno devia haver este aviso:

— Procura cedo esta casa — e na cumieira

devia tremular o pavilhão verde da esperança, dizendo: Aqui se cura.

A vossa conferencia de hoje domina pelo titulo e suaviza pelo que encerra de grande e cultural. E' um rosicler de aurora que todos vamos contemplar. Terá a luminosidade que os grandes sóes da sciencia sabem derramar para o bem dos homens e os perfumes das rosas que o vosso temperamento artistico espalhará neste recinto. Trará pela precisão dos conceitos a quietude dos espiritos que ainda não mediram quando ha de grande e empolgante nesta therapeutica que, por vezes, parece roçar as cousas insondaveis.

Ella irá mostrar como os meios de que, actualmente, dispomos, são dominadores em casos que se perdiam envoltos nas brumas da descrença. Um hymno será entoado á Radium-therapia. Este recurso moderno já conta na sua historia uma caudal de victorias.

Ali um fibroma que exgottou um organismo, votado então á morte. Diante d'elle o cirurgião estaca, mas avança o radiumtherapeuta para apontar uma cura, indicar uma victoria.

Mais adiante uma mulher que passa, uma vida que o periodo critico ia mutilar, mas que a therapeutica em que Mestre Capizzano pontifica traz de novo a uma vida feliz com os esplendores de uma era nova.

Assim mais um grande bem surge, depois outro e mais outro até que uma multidão se fórma. E' o cancer uterino, eminentemente, curavel na sua phase primordial, dando a saúde a esta porção espantosa de creaturas que a incuria de parceria com a incapacidade entregam á morte. E' o cancer da face, espantoso que defórma e que abate, que embóta, a razão e que afasta os homens dos homens, os tornando inimigos secretos, mas que cede na quasi totalidade dos casos diante do tratamento heroico.

E' o cancer da bocca que faz calar o homem. Este mal que reúne em si o que ha de torturante: a dôr fisica • • dôr moral. E' o nervo que faz gemer e chorar, que faz correr

pelas faces a lagrima que queima a pelle do que soffre e faz soffrer aos outros pelo desespero de uma esperanza que se perdeu.

Hoje este cancer não se arrima em todos os casos na velha desilusão e a sua cura não é mais uma promessa. Uns morrem seguindo o absolutismo da imperfeição humana, mas outros amparados na technica moderna, surgem para uma nova vida que ahi começa a se desenhar. Uns curam e outros são curados. São duas alegrias que se defrontam, ambas grandes, sem que eu saiba qual dellas a maior. Ahi está nesta enfermaria da Santa Casa, onde passo uma grande parte da minha vida, uma destas creaturas que rolaram pelo mundo, sem tecto e sem pão, sem affectos e sem esperanças.

Lá foi para morrer e lá foi posta para que se libertassem da podridão que este mal envolve os que já não podiam supportar os agravos physicos de tão grande mal. Mas o destino da creatura é immutavel e o desta é o de não morrer agora. Voltará para a luta, voltará para o trabalho, mas voltará falando, para contar aos outros a sua Odysséa. Não lhe ajuda o entendimento a engrandecer os beneficios que lhe trouxe o Radium, mas a historia da sua cura fica chumbada a este metal que a figura inconfundivel de Curie arrancou das

entranhas da terra para semear o bem na superficie do planeta.

Basta, senhores. Fale agora o Mestre. Ensinem e divulguem. Faça com a sua autoridade que todos marchem disciplinados: medicos e doentes.

Os que têm sob a sua guarda o destino dos que soffrem não descurem do direito que o semelhante tem a viver e os colloquem no caminho que termina na felicidade. Os doentes de entendimento curto e os cultos descuidosos devem saber que o grande mal que dizima um nono da humanidade é por vezes nullo com a therapeutica cujo valor será exaltado hoje.

Prof. Capizzano, os homens que receberam dos céus a grande dadiva, que os faz superiores aos outros, são felizes, porque vivem, como vós pelo cerebro.

Em nome da Faculdade de Medicina de Porto Alegre eu vos saúdo, medico e philosopho, a vós que andaes sonhando com a felicidade alheia.

Pela medicina do Rio Grande eu vos abraço, dizendo: tivesseis o ouvido a escutar meu peito e ouvireis a ballada que neste momento o meu coração entôa. E', senhor, a mensagem cantante que os vossos irmãos da terra dos Farrapos, mandam, por vosso intermedio, aos nossos irmãos das terras da Argentina.